

O PALACETE CAMILO DE MATTOS

A praça XV, a principal do centro histórico da cidade de Ribeirão Preto tem um grande conjunto arquitetônico tombado como patrimônio histórico, o “Quartirão Paulista” que abriga o Teatro D. Pedro II, a célebre choperia Pinguim e o antigo hotel Central, hoje um centro cultural da Prefeitura. A praça foi restaurada e está relativamente bem cuidada para as cidades brasileiras do presente, florida e com pisos caminháveis. Além do “Quartirão Paulista”, restam algumas construções mais antigas feitas no auge do período cafeeiro, como as casas que abrigam a belíssima biblioteca da Fundação Sinhá Junqueira e o Museu de Arte, sem contar o primeiro arranha-céu da cidade, o edifício Diederichsen, que deve ser recuperado.

Tem ainda a escada rolante das Lojas Americanas, onde os francanos iam só para subir e descer, eu inclusive, algo que não existia em Franca na minha infância. Ali perto, a Casa Lobato foi restaurada e abriga um ótimo restaurante. No entanto, na esquina das ruas Tibiriçá com Duque de Caxias, sempre me chamou a atenção um belo casarão bem deteriorado.

Não mais. Tombado como patrimônio histórico da cidade, o eclético palacete abandonado foi comprado por dois empresários de Ribeirão Preto em 2016 e a história mudou de rumo. Contrataram um projeto de restauro do edifício construído em 1922 e deram início às obras. Li num jornal sobre isso e entrei em contato com a arquiteta Tainá Braulino, responsável pela obra de restauração se seria possível visitar a obra e fui atendido.

Numa luminosa manhã de inverno, pudemos verificar o andamento do minucioso trabalho de restauração, cômodo por cômodo, conhecendo um pouco mais a história e curiosidades sobre o local com a atenciosa Tainá. As obras funcionam como uma espécie de ateliê ao vivo, a restauração de um edifício antigo tem tantas variáveis que o tornam trabalhoso ao extremo. São materiais que não existem mais, cores para identificar, elementos que não existiam na época da construção para introduzir e garantir o funcionamento do edifício nos dias de hoje sem interferir negativamente nos elementos construtivos antigos.

O excelente trabalho da arquiteta Heloísa Bocchi apresentado na UFU traz informações adicionais que valem a pena transcrever: “segundo consta na ficha de identificação do bem para tombamento, o casarão possivelmente começou a ser edificado entre os anos de 1920 e 1921, em terreno localizado no número 625 da rua Duque de Caxias, esquina com a rua Tibiriçá, com a finalidade de servir como residência para o advogado Joaquim Camilo de Moraes de Mattos e sua família. O encomendante da construção, figura de destaque à época, Camilo de Mattos, como ficou conhecido na cidade, nasceu em 1892 na cidade de Barbacena, MG, e mudou-se para Ribeirão Preto em 1917, logo após concluir seus estudos em direito na faculdade do Largo do São Francisco, em São Paulo. Mattos, devido a seu destaque profissional, acumulou riqueza e teve participação ativa na vida política da cidade, sendo vereador por três mandatos e vice-prefeito, chegando a assumir o cargo de prefeito de Ribeirão Preto por um curto período.

A fachada conta com um torreão, um elemento curvo, semicircular que se destaca a um primeiro olhar, elemento que enobrece a fachada do edifício, que, no térreo funcionava como uma varanda, e no pavimento superior inicialmente tinha função semelhante, sendo uma sacada para um dos quartos, que posteriormente se transformou em um banheiro.”

Na visita, ao chegar à sacada, temos uma bela vista da praça XV que vale a visita. Para nossa surpresa, havia uma banheira na sacada. Como explicou Tainá, foi mantida na restauração, para lembrar esse uso introduzido depois. Enquanto na Franca só vemos demolições, Ribeirão Preto mostra outro caminho. A previsão é que fique pronto daqui dois anos.

Mauro Ferreira é arquiteto